



Privado (-9,5%) indiciam que, durante o 2º trimestre, se verificou uma contração intensa da actividade económica, refletindo sobretudo o desempenho dos indicadores associados ao turismo. Já a maioria dos indicadores referentes ao sector primário apresentam evolução positiva.

Assim, o leite entregue nas fábricas (+1,7%) está em aceleração pelo quarto trimestre consecutivo e a pesca descarregada (+46,2%) teve um aumento significativo. No sector da carne, a saída de carne de bovino (+1,8%) apresenta um crescimento há cinco trimestres e o abate de suínos (+0,6%) há onze. No emprego verifica-se um aumento trimestral (7,5%) e um decréscimo homólogo (5,4%). Com comportamento desfavorável encontram-se os abates de bovinos (-9,5%) e os de aves (-5,9%).

No sector secundário há a registar, positivamente, o comportamento do emprego, quer homólogo (+0,5%), quer trimestral (+0,2%) e a saída de conservas de peixe (+102,2%). Também os indicadores da construção apresentam desempenho favorável ao observar-se um acréscimo do emprego (+1,8% homólogo e +7,4% trimestral) e os aumentos da venda de cimento (+6,9%) e do licenciamento (+5,2%). Com comportamento desfavorável aparece a produção de queijo (-3,0%), a produção de leite para consumo (-2,1%) e o consumo de energia industrial (-0,5%)

No sector terciário, para além do já referido desempenho bastante negativo dos indicadores associados ao turismo: dormidas (-98,2%) e passageiros desembarcados (-95,0%), os outros indicadores disponíveis também se apresentam em terreno negativo. Assim, verifica-se o decréscimo expressivo do consumo de energia neste sector (-21,9%) e da venda de automóveis ligeiros (-62,8%). O emprego regista igualmente um comportamento desfavorável (-2,3% homólogo e -0,4% trimestral), bem como a venda de produtos alimentares (-2,6%).

A taxa de desemprego regional no 2º trimestre (4,9%), regista o mais baixo valor desde o 4º trimestre de 2007 e apresenta diminuições de 3,3 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e de 2,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior. É também inferior à média nacional (5,6%).

A taxa média de inflação foi de 0,8% em junho (a média nacional foi 0,1%), registando a mesma taxa de março. A taxa homóloga, nos Açores, foi negativa (-0,1%), enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,1”.

A referida publicação já se encontra disponível em PDF na nossa página internet:

<http://estatistica.azores.gov.pt>